

Diacronia e Paisagem - Reduto da Salga: Memória Ativa

1. Enquadramento e Conceito Multidisciplinar

O Reduto da Salga constitui um marco identitário de elevado valor histórico-militar costeiro e um lugar incontornável de memória local, profundamente associado à resistência civil de 1580 e à Batalha da Salga de 25 de julho de 1581. A presente proposta resulta de uma sinergia entre Arqueologia e Arquitetura para dar resposta ao desafio de preservação eficaz deste património. Além da conservação física das estruturas, integra também a sua ativação cultural, educativa e comunitária, garantindo a sua sustentabilidade e valorização a longo prazo.

Propomos o Reduto como espaço vivo de memória, interpretação histórica e fruição pública, integrado na paisagem natural e na vida quotidiana da freguesia: consolidando a estrutura física da ruína atual (1882) e desvendando a sua forma geométrica primitiva (séc. XVI a 1772) através de inovação tecnológica. A intervenção garante um espaço inclusivo onde a paisagem costeira se funde com a história militar dos Açores.

2. Objetivos da Intervenção A estratégia de reabilitação assenta nas seguintes premissas:

- Conservar a materialidade autêntica, a leitura histórica e a estrita relação com a paisagem.
- Dinamizar a ativação cultural através de sinalética discreta e de interpretação digital (códigos QR, mapa interativo e áudio-guia), recorrendo a soluções contemporâneas compatíveis com o sítio.
- Potenciar a fruição pública qualificada mediante a criação de um programa educativo que reforce a vocação cívica do monumento.
- Adotar medidas exequíveis, pautadas por manutenção simples e implementação por fases, garantindo o uso de recursos de forma proporcional.

3. Conceito: Três Camadas de Ativação

3.1. Salvaguarda e Manutenção Preventiva (Curto Prazo) O projeto fundamenta-se num estudo diacrónico inédito. A regressão cartográfica das plantas de 1772, 1830 e 1882 comprova que o Reduto não é um objeto estático, denotando uma perda gradual de volume material provocada pelo fim da sua vocação militar ao longo de mais de um século. No terreno, observa-se o colapso de secções da muralha face à erosão marítima, fissuras profundas e forte contaminação arbustiva. A intervenção preconiza a estabilização de emergência e recuperação dos panos de muralha em risco de colapso, o travamento da degradação mecânica, a remoção de flora invasiva e o escoamento pluvial, utilizando materiais compatíveis para preservar a autenticidade da ruína.

Cumprindo o princípio de intervenção mínima, a reabilitação arranca com um exaustivo levantamento base (registo topográfico e fotogramétrico de alta precisão) e mapeamento de patologias. A ação física consistirá na limpeza controlada, remoção de flora invasiva, estabilizações estruturais de emergência e criação de drenagens elementares para escoamento de águas pluviais

Do ponto de vista arqueológico, e atendendo à localização do monumento propõe-se uma estratégia de salvaguarda preventiva pelo registo. Implantado na linha de costa, o Reduto da Salga exige salvaguarda urgente. O monumento enfrenta severo desgaste mecânico e químico

derivado das alterações climáticas, tempestades e subida do mar, ameaça exacerbada pela sismicidade local que destrói progressivamente as argamassas originais. Embora não se perspetive um colapso total imediato, este somatório de fatores potencia uma degradação cumulativa que pode, perante um evento extremo, ditar a perda irreversível dos contextos estratigráficos e arquitetónicos. Nesta conjuntura, a proposta de intervenção arqueológica pauta-se pelo princípio da arqueologia preventiva e da salvaguarda pelo registo aplicado através da realização de sondagens que permitam a caracterização dos faseamentos construtivos do Reduto, assegurando a obtenção de dados científicos vitais, precavendo a ocorrência de eventos catastróficos previsíveis.

3.2. Interpretação Patrimonial e Leitura do Sítio (Médio Prazo) Para assegurar a integração turística, desenhar-se-á um percurso interpretativo alicerçado em quatro eixos: 1) cronologia do sistema defensivo; 2) memória local; 3) paisagem atlântica; e 4) visita responsável. A sinalética física terá impacto visual quase nulo e linguagem acessível bilingue (PT/EN), canalizando a densidade informativa para conteúdos digitais via QR Code, facilitando as atualizações museológicas sem sobrecarregar fisicamente as ruínas.

3.3. Ativação Comunitária e Educativa (Longo Prazo) Para fundir o património com a vida comunitária, propomos o programa "Reduto-Escola", providenciando fichas pedagógicas por faixas etárias e visitas guiadas em articulação direta com parceiros locais. Propõe-se também o "Dia da Salga", um evento anual composto por caminhadas patrimoniais e oficinas cívicas de conservação e salvaguarda patrimonial. O espaço fará parte de um roteiro local com comunicação simples e regular, segundo uma integração na rede de espaços fortificados daquela parcela de território, não esquecendo de incorporar conteúdos dedicados à biodiversidade atlântica.

4. Sustentabilidade, Segurança e Acessibilidades Todas as intervenções projetadas assumem carácter reversível e recorrem a matérias primas resistentes às agressões do ambiente marítimo. Promove-se essencialmente o uso e acesso pedonal. Para garantir a circulação segura sem desvirtuar o Reduto, as potenciais zonas de instabilidade contarão com uma sinalização identificativa subtil e eficaz.

5. Faseamento da Implementação O cronograma define-se pela sua total viabilidade no terreno:

- **Fase 1 (0 a 6 meses):** Conclusão do diagnóstico técnico, limpezas, estabilizações de urgência e arranque do plano de manutenção.
- **Fase 2 (6 a 12 meses):** Fixação do percurso interpretativo, instalação da sinalética física e disponibilização pública dos conteúdos digitais.
- **Fase 3 (12 a 24 meses):** Arranque efetivo da programação cultural e consolidação da rede de parcerias com entidades da freguesia.

Conclusão O projeto "Reduto da Salga: Memória Ativa" propõe uma intervenção responsável e perfeitamente replicável. Ao aliar as valências de conservar, interpretar e ativar, devolvemos à comunidade um uso público devidamente qualificado com viabilidade técnica e cultural.



Fig. 1: Mapeamento sumário de patologias



Fig. 2: Sobreposição da planta do Reduto da Salga (1830) sobre fotografia aérea das ruínas atuais.



Fig. 3: Sobreposição da planta do Reduto da Salga (1830) com extrusão 3d das muralhas.

Bibliografia

- DAMIÃO Pego, d. A. (1996). Tombos dos Fortes da Ilha Terceira. *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, LIV.
- FARIA, M. A. (2000). Plantas dos Fortes da Ilha Terceira. *Revista Atlântida*, XLV, pp. 155-171.
- MENDONÇA, D. G. (1998). Revista aos Fortes que defendem a costa da Ilha Terceira – 1776. *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, LVI, pp. 351-363.
- MOTA, V. (1993-1994). Fortificações da Ilha Terceira (Entre as ruínas e a revitalização). *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, LI-LII.